



Tomás Quental Mota Vieira

Traição aos emigrantes açorianos na Bermuda

Há um aspecto que não compreendo na relação dos Açores com a Bermuda, onde uma larga margem da população é de origem portuguesa, principalmente açoriana.

Em Novembro de 2024, o presidente do Governo Regional dos Açores, dr. José Manuel Bolieiro, acompanhado de uma comitiva, fez uma visita oficial à Bermuda, aproveitando - e muito bem! - a celebração dos 175 anos da emigração açoriana para aquele território, iniciada em 1849. O governante açoriano foi recebido pelas mais altas autoridades da Bermuda e contactou com muitos emigrantes açorianos e com diversas das suas estruturas associativas.

O presidente do Governo Regional a todos expressou o desejo de uma maior aproximação e de uma maior cooperação entre os dois arquipélagos. E pediu aos emigrantes açorianos para investirem na terra de origem, realçando que há muitas e novas oportunidades para o efeito, em diversos sectores.

Passados nem três meses, veio a companhia aérea açoriana SATA anunciar que deixará de voar para a Bermuda, justificando que é uma "rota deficitária". Deixará também de servir outros destinos, com o mesmo argumento, mas a Bermuda é uma situação especial, por todos os motivos.

Poderão dizer que o Governo Regional é uma coisa e que a SATA é outra coisa. Mas isso é conversa para incautos ou distraídos. Tudo o que se faz e decide na SATA é com o conhecimento e a autorização do Governo Regional, porque a SATA é uma empresa pública regional, de resto muito politizada, como todos sabem, o que tem sido um dos seus grandes males. Já no tempo dos Governos Regionais liderados pelo PS a suposta autonomia funcional da SATA era mesmo só suposta e assim continua com a coligação governamental PSD-CDS-PPM.

Não nos atirem areia para os olhos.

Portanto, o que fizeram, em bom português, foi uma traição à grande comunidade açoriana que vive e trabalha na Bermuda, uma comunidade muito laboriosa e prestigiada, como todos sabem também. Em resposta ao pedido do presidente do Governo Regional, os nossos estimados emigrantes certamente que agora dirão que investimentos nos Açores também serão "deficitários" e, nessa medida, não estão interessados... Os açorianos que vivem e trabalham na Bermuda poderão chegar aos Açores sem a SATA, mas, obviamente, com mais dificuldade e maior transtorno.

O presidente do Conselho de Administração da SATA, dr. Rui Coutinho, disse recentemente que a companhia aérea açoriana "tem uma estrutura muito pesada", com "diretores para muita coisa". São palavras dele, sem pôr nem tirar. Mas há quantos anos se ouve falar nisso e em outras "gorduras" na SATA? Parece-me que mais uma vez é conversa para incautos ou distraídos. É por essas e por outras que agora a SATA - ou a SATA Azores Airlines, o que vai dar ao mesmo - enfrenta dificuldades financeiras e vê-se obrigada a contradizer os propósitos anunciados com pompa e circunstância pelo presidente do Governo Regional de maior aproximação e maior cooperação entre os Açores e a Bermuda. Meus senhores: organizem-se, que já é mais do que tempo para isso.

Entretanto, o vice-presidente do Governo Regional, dr. Artur Lima, visitou recentemente São Tomé e Príncipe e admitiu a possibilidade de a SATA voar para aquela antiga colónia portuguesa, como se voar para São Tomé possa ser menos "deficitário" do que para a Bermuda. Mais palavras para quê? Repito: organizem-se, porque a confusão é muita.

Pedro Nascimento Cabral garante dois mini-buses eléctricos e gratuitos para pessoas com mobilidade reduzida em Ponta Delgada

O Presidente da Câmara Municipal, Pedro Nascimento Cabral, apresentou, ontem, dois novos mini-buses eléctricos que foram adquiridos pela autarquia para transportarem, de forma totalmente gratuita, pessoas com mobilidade reduzida, seniores e mulheres grávidas, garantindo a sua deslocação rápida, cómoda e eficiente dentro do próprio centro histórico de Ponta Delgada.

"O centro histórico de Ponta Delgada está, a partir de hoje, mais acessível a todos os cidadãos, com a introdução, na nossa linha de transportes urbanos, de dois novos mini-buses que vão passar a transportar, em pleno coração da cidade, pessoas com mobilidade reduzida", afirmou o autarca.

O Presidente da Câmara Municipal explicou que os veículos eléctricos serão operacionalizados em regime de shuttle, num circuito que vai percorrer as ruas Conselheiro Luís Bettencourt e de Santa Luzia, as Portas da Cidade, o Largo da Matriz, as ruas da Misericórdia e José Bruno Tavares Carreiro e a Avenida Infante D. Henrique.

Os mini-buses funcionarão em dias e horários que proporcionam o acesso ao funcionamento de comércio e serviços da cidade, designadamente de Segunda e Sexta-feira, das 9h30 às 16h00, e, aos Sábados,

das 09h00 às 13h00.

Segundo Pedro Nascimento Cabral, este serviço de transporte público integra o pacote de medidas já implementado pela autarquia para tornar Ponta Delgada "numa cidade cada vez mais inclusiva" e fomentar "a mobilidade activa e sustentável" no concelho.

Como tal, destacou que, ainda no último ano, foram criados quatro lugares de estacionamento para condutores com mobilidade reduzida, dois lugares para cargas e descargas e uma nova zona para o estacionamento de motociclos e bicicletas na baixa histórica, designadamente na rua e travessa de Santa Luzia.

Pedro Nascimento Cabral sublinhou ainda que a autarquia tem vindo a investir na "inovação, requalificação e descarbonização" da cidade, tendo destacado o encerramento de "várias vias ao trânsito no centro histórico" e a criação de "um ambiente urbano qualificado" para oferecer "qualidade de vida e bem-estar" a quem reside, visita e trabalha no concelho.

Nesse sentido, o autarca recordou que a autarquia tornou a rede minibus gratuita para estudantes de todos os ciclos de ensino e para cidadãos com 65 ou mais anos, estando programada a criação de novas linhas e



de um circuito de ligação entre os parques de estacionamento públicos e a baixa citadina em 2026.

Dando seguimento às políticas de inclusão e de acesso rápido à baixa histórica, refira-se que a autarquia está a trabalhar na elaboração do caderno de encargos com vista ao lançamento do concurso público da construção da segunda fase do estacionamento subterrâneo da Avenida Infante do Henrique, que partirá desta, na direcção sul/norte, ao cimo da Rua Conselheiro Luís

Bettencourt, com uma solução de estacionamento para 280 viaturas.

Recorde-se que Ponta Delgada foi considerada a quarta cidade mais amiga do ambiente e sustentável para umas férias na Europa, segundo um ranking divulgado pela Revista Forbes, que avaliou mais de 400 capitais europeias, no âmbito da votação efectuada pela organização "Melhores Destinos da Europa", envolvendo a participação de 57.804 viajantes de 139 países do mundo.